

TENDÊNCIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA REVISTA TERRA LIVRE (AGB) – 2007 A 2020

Iara Piovezana Salgado ¹

RESUMO

Este artigo dialoga com anterior trabalho de conclusão de curso intitulado “O ensino de Geografia nas publicações da revista Terra Livre: uma análise de 1996 a 2006”, na medida em que sequencia sua periodização, passando agora para a análise dos artigos de 2007 a 2020. Trata-se de uma pesquisa pautada no Estado da Arte. Primeiramente realizamos um levantamento dos trabalhos da revista Terra Livre -vinculada à Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB)- que continham em seu título ou resumo alguma palavra ou expressão que se remete ao Ensino de Geografia e em seguida categorizamos os trabalhos encontrados, de acordo com Cavalcanti (1995), em relação às temáticas de ensino abordadas. Procuramos elencar aspectos teórico-metodológicos e contextuais dos trabalhos para evidenciar movimentos na produção do pensamento em ensino de Geografia ao longo dos últimos anos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, AGB, pesquisa.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, procuramos entender quais são as tendências das publicações sobre ensino de Geografia na Revista Terra Livre (TL), vinculada à Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), entendendo-a como instituição que agrega estudantes e pesquisadores de Geografia em nível nacional, fomentando debates e estimulando a produção geográfica brasileira ao longo de sua história (ANTUNES, 2008).

Dessa maneira, podemos perceber quais discussões em torno do ensino estão sendo travados por diferentes pesquisadores em distintos contextos regionais ao longo das primeiras décadas do século XXI dentro da revista, o que possibilita uma reflexão em torno das preocupações, questionamentos e anseios atuais no campo da Geografia Escolar.

Cavalcanti (2016, p. 401) pontua a importância das pesquisas que realizam esse levantamento quando diz que:

“Esses diagnósticos são importantes para o conjunto de pesquisadores dessa linha específica, pois permite perceber e divulgar o que já está encaminhado e o que está ainda por fazer, e também ele é útil para

¹ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade de Brasília - UnB, piovezanaaiara@gmail.com;

cada pesquisador individualmente, pois indica demandas para o avanço da reflexão, podendo auxiliá-lo na identificação da relevância de sua própria investigação para a área e para a sociedade”.

Outros esforços de mapear e analisar a produção sobre ensino de Geografia, por meio de revistas ou programas de pós-graduação já foram realizados e podem ser encontrados em Buitoni (2014), Cavalcanti (2016), Callai; Castellar e; Cavalcanti (2012), Lencioni (2013), Moutinho (2013), Pinheiro (2005) e Santos e Souto (2018).

Portanto, pretendemos contribuir para atualizar e fomentar as pesquisas neste campo com o objetivo de compreender um pouco mais sobre o movimento dessa produção na revista TL focando a análise na quantidade de publicações sobre o ensino, principais linhas temáticas da área e seus debates.

METODOLOGIA

Primeiramente realizamos o levantamento dos artigos referentes ao ensino por meio das palavras chaves que continham relação com a temática nos títulos e resumos dos trabalhos. Em seguida, procedemos com a categorização dos artigos encontrados a partir da leitura dos resumos, utilizando Cavalcanti (1995) como referência, que realizou trabalho similar com as publicações dos Encontros Nacionais de Geografia – evento organizado pela AGB.

Para fins de comparação e percepção do movimento do pensamento em ensino, apresentamos os dados encontrados fazendo relação com anterior trabalho de conclusão de curso, vinculado ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, que trabalhou com o recorte temporal de 1996 a 2006. Desse modo, conseguimos abordar as tendências para o ensino de Geografia na TL desde 1996 até 2020.

Finalmente, elencamos alguns artigos das diferentes categorias mencionadas para eventual apresentação e discussão das publicações como forma de elucidar os resultados encontrados, buscando pontuar movimentações de cunho contextual e de construções teórico-metodológicas, como o intuito de perceber os aspectos conjunturais das pesquisas e elucidações das propostas epistemológicas produzidas nos artigos. O tratamento desses dados foi feito com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), de modo em que fosse possível realizar a interpretação dos trabalhos escolhidos.

Trata-se, portanto, de um trabalho pautado no estado da arte. Romanowski e Ens (2006, p.41) pontuam que: “esses estudos são justificados por possibilitarem uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes.”

Trazer o debate dentro da TL nos conta uma parte da história do pensamento em ensino e se constitui como uma possibilidade de interpretação, que pode oferecer subsídio para outras reflexões e para o fomento do debate em torno do campo do ensino. No entanto, não é pretensão deste trabalho contar toda história da produção geográfica em torno do ensino pois entendemos que nosso empreendimento se limita a uma fonte de divulgação científica (TL) e não apresenta as discussões elaboradas pelos programas de pós-graduação em Geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, analisamos as publicações dos anos 2007 a 2020 tendo em vista a continuação de trabalho anterior (Salgado, 2020) que periodizou os artigos em ensino dos anos 1996 -ano marco para a educação brasileira pela publicação da Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- a 2006. Desse modo, conseguimos complementar e atualizar as análises com as produções mais recentes buscando analisar os trabalhos que trataram sobre o ensino de Geografia em relação ao total de artigos publicados em cada edição.

Todos os anos agora analisados contaram com duas edições da revista, totalizando 28 edições (números 28 a 55) com 262 artigos dos quais 70 se referem ao ensino e a educação, aproximadamente 27% dos trabalhos. Os anos de 2007 e 2019 se destacam com metade das publicações destinadas ao ensino, o que equivale a 14 e 17 artigos respectivamente, e em 2015 todas os trabalhos apresentam a temática, num total de 14 artigos. (Gráfico 1).

Essas movimentações podem ter acontecido pelos próprios percursos da educação brasileira à época, uma vez que em 2007 foi lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), política estruturada no desenvolvimento da educação brasileira; em 2015 foi lançada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que instaurou novas medidas de currículo em nível nacional; e em 2017 foi instituída a Lei nº 13.415, que constitui Reforma do Ensino Médio. (Ministério da Educação, 2018)

Dentro da periodização os anos de 2011, 2013 e 2017 não obtiveram nenhuma publicação referente ao ensino em nenhuma de suas edições.

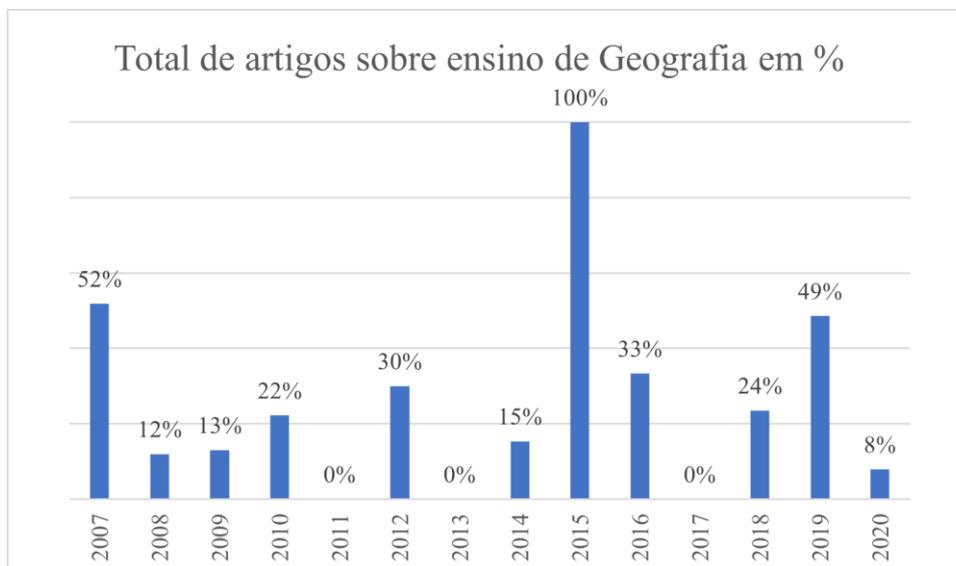


Gráfico 1 - [Elaborado pela autora]

Entre as 28 edições pesquisadas, cinco tiveram como temática educação e ensino de Geografia, entre elas:

- v. 1 – 2007 – Geografia e ensino;
- v. 1 – 2012 – A solidariedade contraditória entre conhecimento e educação;
- v. 1 – 2015 – Das transformações do mundo do trabalho à precarização da educação;
- v. 2 – 2015 – (Qual) é o fim do ensino de geografia?;
- v. 2 – 2019 – A prática do (a) professor (a) à margem: resistências, saberes e poderes.

A respeito dos subtemas dentro do ensino, realizamos a categorização das pesquisas de acordo com Cavalcanti (1995) que propôs sete linhas temáticas, entre elas: análise e proposta de conteúdo; formação profissional; análise ideológica e condição de ensino; material didático, livro didático; metodologia de ensino; fundamentos teórico-metodológicos; e geografia e política.

A temática que conteve mais trabalhos publicados foi a de formação profissional com 16 artigos (Gráfico 2), seguida dos temas geografia e política e metodologia de ensino, categorias que também apresentaram mais publicações entre os anos de 1996 e 2006.

As categorias de material e livro didático e fundamentos teórico metodológicos, que não apresentaram quase nenhum trabalho na periodização anterior contam com 7 e 9 artigos

respectivamente, aumento que se reflete em todas as categorias de maneira geral pela maior quantidade de trabalhos focados no ensino.

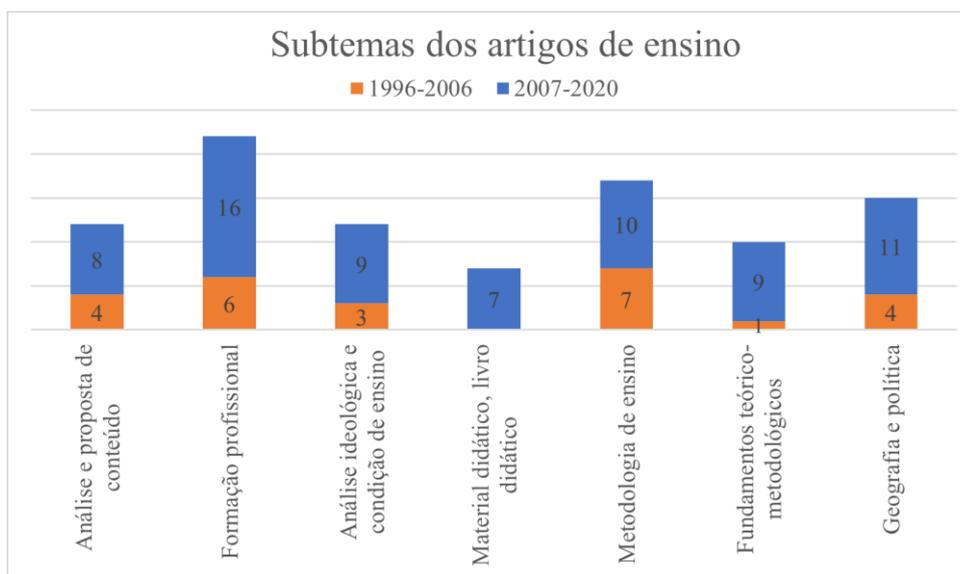


Gráfico 2 - [Elaborado pela autora, a partir de Cavalcanti (1995)]

As edições da revista contêm além dos artigos propriamente ditos, entrevistas, resenhas e publicações dos grupos de trabalho (GT) de determinadas seções filiadas à associação. Esses outros tipos de publicação não foram analisados pelo trabalho, uma vez que a proposta inicial contava somente com as publicações do tipo artigo, mas optamos por elencar desses outros trabalhos os que tem relação com o ensino de Geografia, pelo fato de que estas publicações também fazem parte da produção da revista. Elas são:

- v. 1 - 2008 - tema sobre educação vinculada a publicação em resenha;
- v.1 - 2017 - educação em resenha;
- v.1 - 2013 - educação em GT;
- v.2 - 2018 - educação em resenha.

No que diz respeito as discussões produzidas nos artigos, realizamos a leitura completa de textos que traziam explicitamente em seus resumos focos em questões de cunho teórico-epistemológico, para entender as construções do pensamento em Geografia Escolar, e aqueles que traziam discussões referentes a eventos na educação brasileira como forma de elucidar os movimentos das pesquisas considerando seus aspectos contextuais. Os textos elencados não representam toda a discussão sobre educação e ensino de Geografia mas trazem indícios dos debates apresentados pela revista.

No que se refere as construções teórico-metodológicas, são apresentados trabalhos na perspectiva crítica e humanista em Geografia. Gomes (2018) faz uma revisão bibliográfica de práticas dialógicas de ensino-aprendizagem, buscando aliar a essa discussão a proposta do trabalho de campo que articula escola e bairro, pensando na relação teoria e práxis no território. O autor chega em uma prática de ensino geográfico que produza autonomia a partir de uma perspectiva crítica de ensino. Ele pontua:

Para ensinar e aprender dialogicamente a Geografia da autonomia no século XXI, inspirado em Paulo Freire em sua Pedagogia da Autonomia e, em Milton Santos em sua Por Uma Outra Globalização do Pensamento Único à Consciência Universal, é preciso pensar e fazer a Geografia a partir da indissociação entre reflexão e ação, contribuindo para o despertar da práxis, a qual permite ao professor conquistar a autonomia da práxis, na sua reflexão-ação-reflexão. (Gomes, 2019, p.378)

Já Correia (2007), traz uma reflexão em torno das potencialidades pedagógicas da abordagem fenomenológica pautada na Geografia Humanista, discutindo a respeito da subjetivação no ensino e no trabalho pedagógico com as emoções. Ele comenta:

“percebe-se que as necessidades epistêmico-metodológicas da geografia cultural humanista poderiam acompanhar os métodos, ou como preferem alguns, a atitude fenomenológica. Sem falar dela no ensino-aprendizagem e sua contribuição na disseminação dos saberes, principalmente de ordem científica. Essa elaboração da ciência humana e/ou da geografia humana concreta-se sobre a comunicação intra e inter indivíduos e seus respectivos grupos, assentados em ambientes culturais diferenciados, que manifestam situações do cotidiano, vivendo e experienciando cenas intencionalizadas”. (Correia, 2007, p.156)

Mandarola Jr (2013) discute a influencia da Geografia Humanista no Brasil pontuando que desde a década 90 o país vem contruindo as bases do projeto fenomênico com a chegada dos trabalhos anglo-saxões. Esse contexto conversa com trabalho de Correia onde é possível perceber esses movimentos refletindo também no debate do ensino.

Miranda (2005) por sua vez apresenta o contexto de emergência da Geografia crítica no ensino em meados da década de 80, ressaltando sua influencia em propostas curriculares e nos materiais didáticos. Pelos trabalhos encontrados na TL percebemos que essa abordagem continua presente nas pesquisas mais recentes em educação geográfica.

Acerca das discussões sobre eventos na educação brasileira, elencamos Menezes (2019) que ao abordar a formação de professores, pensa a prática docente a partir da formação inicial. No texto, a autora menciona aspectos contextuais como o projeto Escola sem Partido e o novo documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para discutir as demandas das práticas de ensino atuais. Ela também pontua algumas situações vivenciadas no contexto escolar como “a precarização do trabalho docente, da infraestrutura das escolas, a superlotação das salas de aulas, a carga horária excessiva de trabalho, a imposição de políticas educacionais sem o devido diálogo com os sujeitos representam alguns fatores que interferem na atuação profissional” (Menezes, 2019, p.99), fazendo um questionamento sobre os rumos do ensino atual, afirmando diante disso ser necessária a *defesa do óbvio*.

Andrade (2016) também parte de uma análise contextual trazendo uma reflexão sobre os impactos dos contextos neoliberais para o ensino, mencionando para isso a proposta do Novo Ensino Médio e as novas orientações da BNCC. Sobre isso, ele comenta:

“Entendemos que a ofensiva sobre o ensino médio combina a articulação entre currículo e avaliação, tendo como foco o recondicionamento flexível da prática docente e o incremento da regulação da sua atuação. Ou seja, para além da formação dos estudantes assentada no princípio do mercado, observamos a recomposição dos propósitos da escola de acordo com os determinantes políticos globais, como afirmaram Lopes e López (2010)”.
(Andrade, 2016, p.39)

Essas pesquisas mostram que a prática pedagógica está vinculada a questões de ordem política, social e econômica e por isso entender a produção teórica de um campo do conhecimento também perpassa em reconhecer como o contexto histórico se apresenta nas reflexões produzidas pelos pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos entender a dinâmica das publicações na revista TL, associada a AGB, reconhecendo sua importância no contexto da Geografia brasileira. Os dados encontrados mostram que as pesquisas relacionadas a educação estão presentes nas discussões pautadas pela associação.

Em contato com essa produção, podemos entender a influência dos aspectos teóricos e contextuais nas pesquisas, que refletem o próprio processo de construção e desenvolvimento

do pensamento na disciplina. Esse debate foi realizado de maneira inicial e requer maior aprofundamento.

É importante ressaltar que novas pesquisas sobre o ensino de Geografia pautadas no estado da arte vem sendo publicados nos últimos anos. Cavalcanti (2016) em esforço recente, elabora nova categorização para analisar esses trabalhos, sendo essas: História da Geografia Escolar, Contextos diferenciados, Diferentes linguagens, Currículo e Políticas Públicas, Metodologia, Conceitos e Livro didático.

Percebemos com isso, que novas tentativas de categorização refletem as mudanças dos focos temáticos e de conteúdo das próprias pesquisas que vem sendo produzidas nos últimos anos. Neste trabalho, optamos por continuar usando inicial categorização da autora (Cavalcanti, 1995) para proceder com as análises feitas anteriormente dos anos de 1996 e 2006, contudo, vislumbramos a possibilidade de continuidade de semelhantes pesquisas que abarquem as últimas categorizações e discussões propostas pela autora.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. Os determinantes da ofensiva neoliberal para o ensino médio no contexto das contrarreformas. **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 47, p. 15-51, 2016.

ANTUNES, C. **A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB):** origens, ideias e transformações: notas de uma história. Tese de Doutorado. UFF, 2008.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BUITONI, M. Ensino de Geografia: a produção científica apresentada nos Espaços de Diálogos e Práticas da Associação dos Geógrafos Brasileiros (2008-2012). **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 42, 2014.

CALLAI, H. C.; CASTELLAR, S. V.; CAVALCANTI, L. S. Tendências da pesquisa sobre o ensino de cidade na Geografia e suas contribuições para a prática docente. In: ALMEIDA, M. G.; OLIVEIRA, K. A. T. de; ARRAIS, T. A. Metrópoles: teoria e pesquisa sobre a dinâmica metropolitana. Goiânia: Cãnone Editorial, 2012.

CAVALCANTI, L. A problemática do ensino de geografia veiculada nos encontros nacionais da AGB (1976-1986): um levantamento preliminar. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 1, n. 15, p. 35-55, 1995.

CAVALCANTI, L. Para onde estão indo as investigações sobre ensino de Geografia no Brasil? Um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. **Bolem Goiano de Geografia (Online)**, Goiânia, v. 36, n. 3, p. 399-419, set./dez. 2016.

CORREIA, M. Possibilidades epistemológicas e pedagógicas da geografia humana em seu tronco humanístico cultural. **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 29, p. 143-162, 2007.

GOMES, M. Em busca do bairro num contexto de globalização. Ensinar e aprender a geografia da autonomia. **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 51, p. 356-397, 2018.

LENCIONI, S. Linhas de pesquisa da pós-graduação em geografia. Mudanças, esquecimentos e emergência de (novos) temas. **Revista da Anpege**, (Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia). São Paulo, 2013.

MARANDOLA JR, E. Fenomenologia e pós-fenomenologia: alternâncias e projeções do fazer geográfico humanista na geografia contemporânea. **Revisa Geograficidade**. Niterói, v.3, n.2, p. 49-64, 2013.

MENEZES, V. Em tempos de defesa do óbvio: os desafios da docência em geografia. **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 53, p. 93-123, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ministério da Educação**, c2018. Conheça a história da educação brasileira. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>>. Acesso em: 07 de set. de 2021.

MIRANDA, L. S. Geografia crítica e geografia escolar: novas buscas. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**. São Paulo, 2005.

MOUTINHO, Z. As pesquisas sobre ensino nas principais revistas de Geografia do Brasil nos últimos 10 anos. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 35, 2013.

PINHEIRO, A. C. O ensino de Geografia no Brasil. Goiânia: Editora Vieira, 2005.

ROMANOWSKI, J. ENS, R. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, set/dez. 2006.

SALGADO, I. P., REIS JUNIOR, F. D. C. O ensino de geografia nas publicações da revista Terra Livre: uma análise de 1996 a 2006. Anais do V CONAPESC. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

SANTOS, M. F. P. SOUTO, X. M. A educação geográfica em construção. **Terra Livre**, São Paulo, Vol.1, n 46 p. 79-113, 2016.